

Quem parou no caminho

Introdução

Texto Base: Lucas 10.25-37 — leitura em grupo: versículos 30 a 37

Objetivo: Reconhecer em Jesus o socorro que se aproximou de uma humanidade caída e pagou o preço do cuidado — e entender que ninguém atravessa a vida sozinho: é preciso se aproximar de alguém e, nos dias difíceis, deixar que alguém se aproxime.

Quebra-Gelo

Quem já precisou da ajuda de um desconhecido na rua? Um pneu furado, uma queda, um mal-estar, uma informação em cidade estranha.

Cada um pode contar em uma frase o que aconteceu — e se apareceu alguém para ajudar.

Leitura da Palavra

30 Jesus prosseguiu, dizendo: — Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de alguns ladrões. Estes, depois de lhe tirar a roupa e lhe causar muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. 31 Por casualidade, um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho e, vendo aquele homem, passou de largo. 32 De igual modo, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, passou de largo. 33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou perto do homem e, vendo-o, compadeceu-se dele. 34 E, aproximando-se, fez curativos nos ferimentos dele, aplicando-lhes óleo e vinho. Depois, colocou aquele homem sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. 35 No dia seguinte, separou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: "Cuide deste homem. E, se você gastar algo a mais, farei o reembolso quando eu voltar." 36 Então Jesus

perguntou: — Qual destes três lhe parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões? 37 O intérprete da Lei respondeu: — O que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: — Vá e faça o mesmo.

(Lucas 10.30-37. O começo da conversa está em Lucas 10.25-29, para ler em casa durante a semana.)

O Contexto

Um estudioso da Lei tinha acabado de perguntar a Jesus o que fazer para herdar a vida eterna. Ele mesmo respondeu certo: amar a Deus e amar o próximo. Mas quis saber quem exatamente entrava nessa conta. Foi então que Jesus contou esta história. A estrada de Jerusalém a Jericó era real: quase trinta quilômetros de descida por um deserto de curvas e pedras, caminho conhecido pelos assaltos.

Compartilhando a Palavra

A história começa com um homem no chão

A parábola não começa com um herói. Começa com um homem sem nome, sem roupa e sem forças, deixado semimorto na beira da estrada. Ele não grita por socorro, não negocia, não tem nada a oferecer em troca. Tudo o que vai acontecer depende do que outra pessoa decidir fazer por ele. É desse ponto que Jesus parte para ensinar o que é amar.

Estar no chão é a parte da história que ninguém quer viver. Quando a doença chega, quando o emprego acaba, quando o casamento racha, o primeiro movimento costuma ser esconder — arrumar o rosto, dizer que está tudo bem, evitar dar trabalho. O que leva uma pessoa a esconder de todo mundo que está precisando? Por que é tão mais fácil oferecer ajuda do que aceitar ajuda?

Sobre esse peso que se divide, a Escritura diz: "*Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo.*" (Gálatas 6.2)

Ver de longe não é chegar perto

O sacerdote e o levita não passaram distraídos. O texto diz duas vezes que eles viram o homem caído — e mesmo assim passaram de largo. Eram homens do templo, conheciam a Lei melhor do que ninguém e sabiam de cor o mandamento de amar o próximo. O que faltou não foi informação. Faltou a distância curta entre enxergar e se aproximar.

Essa distância existe em toda rua e em todo grupo de mensagens. Sabe-se do vizinho doente, da colega que anda estranha, do parente que sumiu — e a semana passa. Não é maldade, quase sempre é pressa, medo de se meter ou receio de não saber o que dizer. Quais necessidades andam sendo vistas de longe todos os dias e ainda esperam alguém que pare? O que faz uma pessoa adiar essa aproximação?

Provérbios trata do assunto sem rodeios: *"Não deixe de fazer o bem aos que dele precisam, estando em sua mão o poder de fazê-lo."* (Provérbios 3.27)

A misericórdia que custou caro

O socorro veio de quem ninguém esperava. Judeus e samaritanos não se falavam, havia séculos de desprezo entre os dois povos. Mesmo assim, o samaritano se compadeceu e se aproximou. Gastou óleo e vinho, cedeu o próprio animal, pagou a hospedaria e deixou a conta em aberto: prometeu voltar. Misericórdia, ali, teve preço, endereço e data.

Sentir pena é barato e dura pouco. Chegar perto custa tempo, dinheiro, sossego — e por isso a compaixão morre tantas vezes no caminho entre o sentimento e o gesto. O samaritano fez uma coisa só, mas fez até o fim. Qual seria hoje o gesto pequeno que alguém pode fazer até o fim por uma pessoa próxima, em vez do gesto grande que nunca sai do lugar?

João foi direto ao ponto: *"Filhinhos, não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade."* (1 João 3.18)

Alguém já parou por nós

Jesus contou essa história para responder quem é o próximo, mas ela também desenha, sem dizer o nome, aquilo que Ele mesmo faria. A

humanidade estava caída na estrada, sem condições de se levantar sozinha. Cristo passou perto, se compadeceu, se aproximou e pagou a conta inteira com a própria vida. O socorro não foi merecido nem pedido: foi oferecido.

Quem entende isso muda de lugar na história. Deixa de ser só o passante que decide se ajuda ou não, e se descobre primeiro como o homem que foi socorrido de graça. Aí a ordem "vá e faça o mesmo" deixa de soar como cobrança e passa a ser gratidão em movimento. O que muda no jeito de olhar as pessoas quando alguém se lembra de que também já foi carregado?

Paulo resumiu assim: *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores."* (Romanos 5.8)

Desafio da Semana

Durante esta semana, vale reparar na nossa estrada de todo dia — a rua, o trabalho, o grupo da família — e notar quem anda por ali mais quieto do que de costume. Não é preciso resolver a vida de ninguém, mas procure chegar perto de uma dessas pessoas com uma palavra, uma visita ou um telefonema e faça isso; e, se o peso desta semana for nosso, deixe que uma pessoa de confiança fique sabendo.

Momento de Oração

Vamos orar agradecendo pelo socorro que já chegou até aqui — por Cristo, que se aproximou primeiro, quando ninguém tinha como se levantar sozinho.

E vamos pedir duas coisas: coragem para chegar perto de quem está caído no caminho e humildade para deixar que alguém chegue perto nos dias em que a força faltar.

Quem quiser pode dizer em voz alta, antes de encerrar, o nome de uma pessoa por quem o grupo vai orar esta semana.